



CAPÍTULO CATORZE

1 O ESTRANHO

2 A MENSAGEM NO CAMINHO DE EMAÚS
— DE ADÃO ATÉ NOÉ —

3 A MENSAGEM NO CAMINHO DE EMAÚS
— DE ABRAÃO ATÉ A LEI —

4 A MENSAGEM NO CAMINHO DE EMAÚS
— DO TABERNÁCULO ATÉ A SERPENTE DE BRONZE —

5 A MENSAGEM NO CAMINHO DE EMAÚS
— DE JOÃO BATISTA ATÉ A RESSURREIÇÃO —

1 O ESTRANHO

Naquele mesmo dia, dois deles estavam indo para um povoado chamado Emaús, a onze quilômetros de Jerusalém. No caminho, conversavam a respeito de tudo o que havia acontecido. Enquanto conversavam e discutiam, o próprio Jesus se aproximou e começou a caminhar com eles; mas os olhos deles foram impedidos de reconhecê-lo.

Ele lhes perguntou: “Sobre o que vocês estão discutindo enquanto caminham?”

Eles pararam, com os rostos entristecidos. *Lucas 24.13-17*

Aqueles homens não faziam parte do círculo íntimo de discípulos, mas eles também eram seguidores de Jesus.

Um deles, chamado Cleopas, perguntou-lhe: “Você é o único visitante em Jerusalém que não sabe das coisas que ali aconteceram nestes dias?”

“Que coisas?”, perguntou ele.

“O que aconteceu com Jesus de Nazaré”, responderam eles. “Ele era um profeta, poderoso em palavras e em obras diante de Deus e de todo o povo. Os chefes dos sacerdotes e as nossas autoridades o entregaram para ser condenado à morte, e o crucificaram; e nós esperávamos que era ele que ia trazer a redenção a Israel. E hoje é o terceiro dia desde que tudo isso aconteceu. Algumas das mulheres entre nós nos deram um susto hoje. Foram de manhã bem cedo ao sepulcro e não acharam o corpo dele. Voltaram e nos contaram ter tido uma visão de anjos, que disseram que ele está vivo. Alguns dos nossos companheiros foram ao sepulcro e encontraram tudo exatamente como as mulheres tinham dito, mas não o viram.” *Lucas 24.18-24*

Os dois discípulos deram um breve resumo daquele dia. É claro que nada daquilo era novo para Jesus, mas ele calmamente aguardou que terminassem. Ele também tinha novidades para eles.

Ele lhes disse: “Como vocês costumam a entender e como demoram a crer em tudo o que os profetas falaram! Não devia o Cristo sofrer estas coisas, para entrar na sua glória?”

E começando por Moisés e todos os profetas, explicou-lhes o que constava a respeito dele em todas as Escrituras.

Lucas 24.25-27

Jesus falou-lhes que O MESSIAS *tinha de sofrer, morrer e então voltar à vida*. Ele disse que isso era necessário. Pode ter certeza de que essa declaração os deixou surpresos. Mas Jesus não parou aí. Ele voltou às Escrituras judaicas e ensinou-lhes sobre si mesmo, começando bem do início, progredindo passo a passo, história por história, através de toda a Bíblia. Deve ter sido *aquela aula!*

Ao se aproximarem do povoado para o qual estavam indo, Jesus fez como quem ia mais adiante. Mas eles insistiram muito com ele: “Fique conosco, pois a noite já vem; o dia já está quase findando”. Então, ele entrou para ficar com eles.

Quando estava à mesa com eles, tomou o pão, deu graças, partiu-o e o deu a eles. Então os olhos deles foram abertos e o reconheceram, e ele desapareceu da vista deles. Perguntaram-se um ao outro: “Não estava queimando o nosso coração, enquanto ele nos falava no caminho e nos expunha as Escrituras?”

Lucas 24.28-32

Deus mesmo iluminou suas mentes. Eles estavam empolgados!

Levantaram-se e voltaram imediatamente para Jerusalém...

Lucas 24.33

Você pode imaginar a viagem de volta à cidade enquanto esses homens jubilosos discutiam o que diriam aos onze discípulos. A jornada toda era uma subida, e eles deram tudo de si. Eles tinham boas novas!

*...Ali encontraram os *Onze e os que estavam com eles reunidos, que diziam: “É verdade! O Senhor ressuscitou e apareceu a Simão!” Então os dois contaram o que tinha acontecido no caminho, e como Jesus fora reconhecido por eles quando partia o pão.*

*Judas Iscariotes havia se suicidado.

Enquanto falavam sobre isso, o próprio Jesus apresentou-se entre eles e lhes disse: “Paz seja com vocês!”

Eles ficaram assustados e com medo, pensando que estavam vendo um espírito. Ele lhes disse: “Por que vocês estão perturbados e por que se levantam dúvidas no coração de vocês? Vejam as minhas mãos e os meus pés. Sou eu

mesmo! Toquem-me e vejam; um espírito não tem carne nem ossos, como vocês estão vendo que eu tenho”.

Tendo dito isso, mostrou-lhes as mãos e os pés. E por não crerem ainda, tão cheios estavam de alegria e de espanto, ele lhes perguntou: “Vocês têm aqui algo para comer?” Deram-lhe um pedaço de peixe assado, e ele o comeu na presença deles.

E disse-lhes: “Foi isso que eu lhes falei enquanto ainda estava com vocês: Era necessário que se cumprisse tudo o que a meu respeito está escrito na Lei de Moisés, nos Profetas e nos Salmos”.

Lucas 24.33-44

Assim como ele fizera anteriormente com os dois homens no caminho de Emaús, Jesus usou a Bíblia para explicar todos os acontecimentos que envolviam sua morte, sepultamento e ressurreição. Os judeus dividiam as Escrituras em três seções — a Lei, os Escritos (ou Salmos) e os Profetas. Jesus tomou cada um desses segmentos e mostrou aos discípulos como tudo isso se aplicava a ele.

Então lhes abriu o entendimento, para que pudessem compreender as Escrituras. E lhes disse: “Está escrito que o Cristo haveria de sofrer e ressuscitar dos mortos no terceiro dia, e que em seu nome seria pregado o arrependimento para perdão de pecados a todas as nações, começando por Jerusalém. Vocês são testemunhas destas coisas”.

Lucas 24.45-48

Jesus disse que sua morte, sepultamento e ressurreição *precisavam acontecer* para que se cumprissem as Escrituras. Ele continuou a dizer que estas eram boas novas que seriam contadas em todo o lugar, começando em Jerusalém.

Antes de continuarmos com a história, queremos parar e voltar ao início, assim como Jesus fez com seus discípulos. Queremos ver o que Jesus disse sobre si mesmo na Lei, nos Profetas e nos Salmos.

Por que, exatamente, Jesus veio ao mundo, e por que *teve* de sofrer e morrer, enquanto o tempo todo planejava voltar a viver?

Por que ele não disse simplesmente às pessoas que cressem nele e deixou de lado toda a história da crucificação?

Qual o objetivo desses acontecimentos — sua morte, sepultamento e ressurreição?

Falta só um pouco para colocarmos a última peça do quebra-cabeça no lugar. Quando você entender isto, terá o quadro todo.

2 A MENSAGEM NO CAMINHO DE EMAÚS

— DE ADÃO ATÉ NOÉ —

Para responder à pergunta “Por que Jesus teve de morrer?”, voltaremos no tempo e começaremos desde o início.

ADÃO E EVA

Lembra-se da amizade única que existia entre Deus e o homem, na criação? O Senhor fez o homem, não como um robô, mas com vontade própria, para que, através das suas escolhas obedientes, honrasse a Deus, assim como um filho obediente honra seu pai.

Você se lembrará que, pela obediência, o homem usufruiu tremendos benefícios desse relacionamento, pois o Senhor do Universo estava empenhado no bem-estar de Adão e Eva, e andava e conversava com eles como seu amigo.

Mas então Adão e Eva ignoraram deliberadamente as ordens de Deus e experimentaram o conhecimento proibido. Como os acontecimentos que fazem parte desse incidente contêm elementos essenciais do quebra-cabeça, as Escrituras usam algumas ilustrações poderosas para ajudar-nos a compreender o que aconteceu.



PERDIDO

A Bíblia diz que o homem achou que sabia melhor que Deus o que era bom para ele. Ele escolheu seu próprio caminho, para fazer sua própria vontade, mas aquele caminho o conduziu a um deserto espiritual. O homem estava PERDIDO.



INIMIGO

Ao invés de ouvir a Deus, o homem confiou e creu em Satanás. O homem juntou-se às fileiras rebeldes de Satanás, tornando-se, assim, um INIMIGO de Deus.

Porém essa escolha teve conseqüências. As Escrituras nos ensinam que os efeitos do pecado tiveram um preço muito alto.



AFASTADO

Como não havia confiança, não havia relacionamento. A amizade única entre Deus e o homem acabou. Separado pelo pecado, o homem estava AFASTADO do perfeito e santo Deus. Deus não mais estava perto. Ele parecia remoto e distante.



ESCRAVO

Satanás não era o amigo benevolente que Deus tinha sido. Pelo contrário, o Diabo manipulava o homem com mentiras a fim de levá-lo a fazer sua vontade satânica. O homem tornou-se ESCRAVO de Satanás e do pecado.

Ao escolher o seu próprio caminho, o homem desobedeceu à única ordem que Deus lhe dera. Não foi sem dor e prejuízo, pois toda vez que violamos uma lei, também sofremos a consequência.



CULPADO

Deus tirou seu manto de amizade e vestiu a roupa de magistrado. Como juiz do homem, Deus julgou o homem CULPADO de um crime — de violar sua lei, de pecar contra um Deus santo.



DEVENDOR

Em essência, Deus assinou um veredicto, *um Certificado de Débito*. O homem era agora DEVENDOR de um valor que tinha que ser pago. A penalidade para o pecado era a morte.



MORTO

Cada ser humano agora MORRERIA fisicamente. O espírito seria *separado* do corpo; a vida *separada* da família e amigos.



SEPARADO

Visto que o mau cheiro do pecado corrompeu totalmente o homem, Deus *separou-se* da humanidade. O relacionamento do homem com Deus estava acabado — estava MORTO.



CONDENAÇÃO ETERNA

Após a morte física, haveria uma SEGUNDA MORTE. O homem estaria *separado* para sempre de Deus e de suas expressões de amor. Ele seria confinado no Lago de Fogo, o lugar preparado para Satanás e seus demônios.

A morte nesses três aspectos governou a vida do homem, e ele não poderia fazer nada a respeito. O homem não tinha escolha quanto a morrer ou não. Essa era uma realidade amarga

e poderosa com a qual todos se deparam; que todos partilham; temida por todos que pensam sobriamente. Com toda clareza, e definitivamente, as Escrituras declaram:

... cada um morrerá pelo seu próprio pecado. *2 Crônicas 25.4*

Essas ilustrações nos ajudam a entender o quanto a humanidade havia se afastado de Deus como resultado do pecado de Adão e Eva. O homem se deparou com a velha questão: **Como podemos nos livrar de nosso pecado com todas as suas conseqüências e obter uma justiça que seja equivalente à justiça de Deus, para que possamos ser novamente aceitos em sua presença?**

UMA TENTATIVA DESESPERADA

Lembra-se de como Adão e Eva tentaram cobrir seu pecado vestindo-se com folhas de figueira? Nós vimos que, embora rejeitasse seus esforços, o Senhor não os deixou desamparados, e sim ...



... cria meios para que o banido não permaneça afastado dele. *2 Samuel 14.14*

O Senhor usou aqueles acontecimentos para ensinar a Adão e Eva, bem como a nós, princípios universais que se aplicam a toda a humanidade.

ACEITAÇÃO

Assim como Adão e Eva não podiam tornar-se aceitáveis a Deus consertando sua aparência exterior, não podemos ser aceitos com base em nossa aparência. Podemos impressionar os outros com o que somos exteriormente, mas Deus sabe como somos de fato.

Nós vimos que Deus ofereceu a Adão e Eva uma maneira de serem aceitos, mas em termos diferentes. A Bíblia diz que ...

O SENHOR Deus fez roupas de pele e com elas vestiu Adão e sua mulher.

Gênesis 3.21

O significado deste pequeno versículo passaria despercebido se não fosse explicado em outras partes da Bíblia. Portanto, qual é o seu significado? O que será que Jesus quis dizer aos

discípulos? Muito simples: assim como um animal tinha de morrer para vestir Adão e Eva com roupas aceitáveis, *Jesus tinha de morrer para tornar-nos aceitáveis na presença de Deus*. Este era e é o plano de Deus. É o caminho de Deus para sermos aceitos.

Enquanto os discípulos procuravam compreender o que Jesus estava dizendo, deve ter havido uma chuva de perguntas.

Por que Deus exigia um animal para morrer por Adão e Eva? Por que Deus simplesmente não os vestiu com folhas de sua escolha? E por que Jesus teve de morrer por nós? Não havia outra maneira?

Podemos imaginar que Jesus continuou com a história seguinte.

CAIM E ABEL

Lembra-se de como os filhos de Adão e Eva trouxeram sacrifícios a Deus? Por que eles fizeram isso? Vimos que a rota de escape que Deus planejou tinha duas dimensões.

Havia um aspecto *interior*. Precisava ocorrer alguma coisa em seus corações, uma escolha que Caim e Abel tinham que fazer cada um por si.

Havia também um aspecto *exterior* — uma ajuda visual para entenderem o que seria necessário para remover o pecado.

Lembra-se de que vimos que, quando Caim e Abel trouxeram seus sacrifícios a Deus, Caim trouxe vegetais de seu campo, mas Abel trouxe o primogênito de seu rebanho? Deus rejeitou o sacrifício de Caim, mas aceitou o de Abel. Por quê?

CAIM

Interior: Caim não creu em Deus. Ele tinha suas próprias idéias sobre como livrar-se do pecado e apresentar-se correto diante do Senhor.

Do mesmo modo, nosso mundo está cheio de pessoas que têm sua própria noção sobre Deus e como agradá-lo. É chique ter uma teoria personalizada. Um deus feito sob medida está na moda. Nos dias de hoje, Caim iria se sentir em casa.



Exterior: Com base nesse conceito, Caim fez sua própria vontade. Ele trouxe um sacrifício que não representava a maneira de Deus lidar com o problema do pecado. Vegetais não derramam sangue. Caim ignorou o fato de que ...

... sem derramamento de sangue não há perdão.

Hebreus 9.22

Seu sacrifício não oferecia uma cobertura — expiação — para o pecado. A Bíblia nos diz ...

Não sejamos como Caim, que pertencia ao Maligno ... suas obras eram más e as de seu irmão eram justas. 1 João 3.12

ABEL

Por outro lado, Deus aceitou o sacrifício de Abel.

Interior: Abel confiava que o Senhor seria seu Salvador. Era isso o que Deus queria. Deus ainda quer que as pessoas confiem nele. As páginas das Escrituras repetem várias vezes que devemos confiar no Senhor Jesus Cristo como nosso Salvador.

Exterior: Deus aceitou o sacrifício de Abel porque representava o que Jesus cumpriria na cruz.

- ❖ Ele representava a **substituição**: Assim como um animal inocente morreu no lugar de Abel, Jesus, inocente de todo o pecado, morreu em nosso lugar, pagando a penalidade da morte por nós.

Pois também Cristo sofreu pelos pecados de uma vez por todas, o justo pelos injustos, para conduzir-nos a Deus.

1 Pedro 3.18

- ❖ Representava a **expição**: Tal como um animal derramava seu sangue para que Abel tivesse uma cobertura para o pecado, Jesus se ofereceu como o sacrifício de sangue definitivo para que pudéssemos ter perdão do pecado.

A Bíblia diz que o relacionamento rompido pela desobediência agora está restaurado através da morte de Jesus na cruz.

Antes vocês estavam separados de Deus e, na mente de vocês, eram inimigos...



Mas agora ele os **reconciliou** pelo corpo físico de Cristo, mediante a morte ...

Colossenses 1.21-22



INIMIGO

Sendo filhos de Adão e Eva, nascemos neste mundo como *inimigos* de Deus ...



RECONCILIADO

... mas, agora, por causa da morte física de Jesus na cruz, estamos **reconciliados**. Podemos ser amigos de novo. O relacionamento rompido foi restaurado.

Alguns poderão dizer: “Tudo bem, eu entendo como a morte de Jesus cuidou do nosso problema de pecado, mas como nós podemos conseguir *uma justiça equivalente à justiça de Deus* para que Ele nos aceite novamente em Sua presença?”

Como dissemos muitos capítulos atrás, essa questão tem duas facetas, como lados opostos da mesma moeda. Estão relacionadas e não podem ser separadas. Quando Deus cuidou do nosso problema do pecado, também tratou da falta de justiça. Nós entenderemos isso melhor nas páginas seguintes.

Noé

Nos dias de Noé, o povo ignorava a Palavra de Deus. Talvez pensassem que o velho estivesse louco. Seja qual for o caso, eles se convenceram de que a vida existia somente para o aqui e agora. Deus não reteve seu julgamento só porque eles tinham uma filosofia de vida errada. Eles pereceram em sua insensatez.



O que Deus estava dizendo era o seguinte: assim como as pessoas nos dias de Noé foram julgadas pelo seu pecado, Ele também julgará todos os homens, não importa o que eles pensem.

Diz o tolo em seu coração: “Deus não existe!”

Salmos 53.1; 14.1

O que confia no seu próprio coração é insensato ...

Provérbios 28.26 (Ed.Rev.e Atual.)

Durante um tempo, Deus permitirá que O ignoremos e até mesmo rejeitemos seu caminho de escape, mas no final

teremos de encarar a conclusão inevitável: teremos que pagar nosso débito de pecado com nossa morte eterna.

Você se lembra de como Noé e seus filhos foram mantidos a salvo na arca? Havia apenas um barco e somente uma porta para entrar e refugiar-se do dilúvio. Não havia outra opção.

Da mesma maneira, Jesus Cristo é o único caminho para a vida eterna. Assim como a segurança só podia ser encontrada dentro da arca, somente em Jesus podemos estar a salvo da punição eterna.

Respondeu Jesus: “Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vem ao Pai, a não ser por mim”. João 14.6

Há somente um caminho para Deus. Aqueles que ignoram ou rejeitam o caminho defrontam-se com o mesmo destino daqueles que não prestaram atenção às advertências de Noé sobre o dilúvio iminente: morte eterna, com todas as suas implicações.

A Bíblia é muito explícita. Jesus é o único caminho para Deus.

BABEL

Você se lembra que dissemos que Babel é o primeiro registro na Bíblia de uma religião organizada? As pessoas tentaram construir uma torre para alcançar os céus. Nós dissemos que uma das definições para a palavra *religião* é a seguinte: *os esforços do homem para alcançar a Deus*. Em Babel, o homem trabalhou feito escravo com tijolo e betume. Da mesma maneira, a religião é um capataz que exige esforço constante. Ela exige esforços cada vez maiores para agradar a Deus, deuses, espíritos ou ídolos.



Em contraste com a religião, a Bíblia diz que o único caminho verdadeiro para Deus foi oferecido pelo próprio Senhor, quando, em sua misericórdia, ele *se inclinou até o homem* na pessoa de Jesus Cristo. Todo o trabalho necessário para restaurar o relacionamento quebrado foi realizado por Jesus na cruz.

Quase podemos ver o júbilo nos olhos dos dois discípulos enquanto ouviam que o plano de Deus, ao longo de milhares

de anos de história, se cumpriu em Jesus. Durante séculos, o homem ansiou pelo dia em que seria liberto do julgamento do pecado. Agora, esse tempo chegara. Mas Jesus não havia terminado sua explanação. Com certeza Ele continuou com a história de Abraão e Isaque.

3 A MENSAGEM NO CAMINHO DE EMAÚS

— DE ABRAÃO ATÉ A LEI —

Os discípulos devem ter-se inclinado para frente quando Jesus começou sua explanação da história de Abraão e Isaque. Todos eles eram descendentes diretos desses dois homens.

Lembra-se de quando Deus pediu a Abraão que sacrificasse seu filho? Isaque estava sob a ordem de Deus para morrer e, na realidade, merecia morrer porque era pecador. Isaque foi amarrado e colocado sobre o altar — incapaz de se salvar.

O que Deus estava dizendo é o seguinte: assim como Isaque estava amarrado e não podia salvar a si mesmo, também todos nós estamos presos pelo pecado e impossibilitados de salvar-nos de suas conseqüências.

Lembra-se de como Abraão tomou a faca e se preparou para cravá-la em Isaque? Abraão confiava na bondade de Deus para providenciar uma solução para a morte. No último momento, Deus o chamou do céu e o deteve. Por causa da confiança de Abraão, o Senhor providenciou um sacrifício *substitutivo* para Isaque.

UM SUBSTITUTO

Assim como o carneiro morreu no lugar de Isaque, *Jesus morreu em nosso lugar*. Deveríamos ter sido punidos morrendo pelo nosso pecado, mas Jesus morreu e assumiu *nossa* punição na cruz. Ele é nosso substituto.

Se o carneiro não morresse, Isaque teria perecido. Se Jesus não morresse, nós teríamos que pagar nossa *própria* dívida de pecado.

A Bíblia diz que Deus honrou a fé de Abraão.

“Abraão creu em Deus, e isso lhe foi creditado como justiça.”

Romanos 4.3

Lembra-se do *Certificado de Débito* que cada ser humano possui como resultado do pecado? A Bíblia diz que Deus *cre-*

ditou justiça na conta de Abraão por causa de sua fé. Deus fez isto a Abraão porque o Senhor estava vindo adiante, para o que Jesus faria na cruz. A Bíblia diz que ...

As palavras "Ihe foi creditado" não foram escritas apenas para ele [Abraão], mas também para nós, a quem Deus creditará justiça, a nós, que cremos naquele que ressuscitou dos mortos a Jesus, nosso Senhor.

Romanos 4.23-24



*Romanos 6.23 - parafraseado



DEVEDOR

Durante toda história da humanidade, cada pessoa carregou um *Certificado de Débito*, uma enorme dívida de pecado que cada um deveria pagar. A única maneira de pagar o débito era com a própria morte eterna.



DÉBITO CANCELADO

Mas então veio Jesus. Sua morte pagou completamente a dívida de pecado do homem — passado, presente e futuro. Foi por isso que Jesus bradou “Está consumado”. *O débito está pago!*

Mas o pagamento feito por Jesus só passa a valer quando alguém crê. A Bíblia diz ...

... Deus creditará justiça, a nós, que cremos naquele que ressuscitou dos mortos a Jesus, nosso Senhor. Romanos 4.24

Lembre-se de que a palavra *crer*, no sentido bíblico, tem um significado mais amplo do que às vezes lhe atribuímos.

- ❖ Os termos *fé, crer, confiar e confiança* têm, essencialmente, o mesmo significado.
- ❖ A fé genuína se baseia em fatos (por exemplo, “Jesus morreu em nosso lugar por nosso pecado”). A fé não está baseada no *sentimento de estar perdoado*.
- ❖ A verdadeira fé bíblica não se limita a concordar racionalmente com a verdade. Ela inclui uma *confiança de coração*; uma confiança nos fatos, manifestada por um ato voluntário da vontade. Nós decidimos crer (por exemplo, “**Eu** creio que Jesus pagou a **minha** dívida de pecado”).

Tudo isso foram boas notícias para os discípulos. E devem ser boas notícias para nós também. A Bíblia diz ...

... tudo o que foi escrito no passado, foi escrito para nos ensinar, de forma que, por meio da perseverança e do bom ânimo procedentes das Escrituras, mantenhamos a nossa esperança.

Romanos 15.4

As narrativas de Abraão e Isaque eram histórias que os dois discípulos conheciam bem. Embora as tivessem ouvido desde a infância, agora estavam vendo o quadro inteiro pela primeira vez. Enquanto Jesus falava, podia-se ouvir um alfinete cair. O olhar dos discípulos estava grudado nele, O SALVADOR PROMETIDO, que agora estava ali, em seu meio. Jesus continuou.

A PÁSCOA

Lembra-se de quando os filhos de Israel eram escravos no Egito e Deus os livrou do Faraó com grandes pragas? A última praga foi a morte do primogênito. Deus disse que, se obedecessem sua Palavra, os israelitas seriam salvos dessa tragédia.

Você se lembra de como os israelitas deveriam sacrificar o cordeiro? Bem, a Bíblia nos diz que Jesus é nosso cordeiro.

Não é coincidência que, desde que Jesus nasceu, ele tenha sido identificado com essas criaturas inofensivas. Nasceu em uma estrebaria, um lugar no qual cordeirinhos poderiam se abrigar. Seus primeiros visitantes foram pastores, homens que cuidavam de cordeiros e evitavam que lhes acontecesse qualquer mal. Sabe-se que os sumos-sacerdotes haviam incumbido

Belém, sua cidade natal, de criar cordeiros para sacrifícios no Templo. João Batista disse sobre Jesus:

“Vejam! É o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!”

João 1.29

Assim, não deveríamos nos surpreender quando vemos Jesus identificado com o Cordeiro Pascal. Os paralelos são surpreendentes. Mencionei apenas alguns.

Lembra-se de que o cordeiro pascal não podia ter *nenhum defeito*?
Jesus não tinha pecado.

O cordeiro devia ser *macho*.

Jesus era *homem*.

O cordeiro Pascal era sacrificado, morrendo *no lugar* do primogênito.

Jesus morreu *em nosso lugar*.

O sangue do cordeiro era aplicado nos batentes e nas vigas da porta da casa.

Assim como só ficaria a salvo quem permanecesse do lado de dentro, assim também só a confiança no que Jesus fez na cruz nos salva da morte eterna.

Quando veio o anjo da morte, ele *passou adiante de todas as casas* onde o sangue fora aplicado.

Da mesma forma Deus providenciou uma maneira para que seu juízo *passe adiante* de nós, e assim todo o julgamento que nós merecemos recaia sobre Jesus.

Deus dissera especificamente que os israelitas não deveriam quebrar nenhum osso ao comerem o cordeiro pascal porque o cordeiro era uma *figura* ou sombra de Jesus. Nenhum dos ossos de Jesus foi quebrado. Quando os soldados romanos ...

... chegaram a Jesus, constatando que já estava morto, não lhe quebraram as pernas.

João 19.33

Enquanto os discípulos estavam ali sentados, atentos a cada palavra, ouvindo Jesus expor o significado real da Páscoa, eles não podiam deixar de pensar na época do ano que estavam vivendo. Jesus tinha sido crucificado exatamente no mesmo dia em que o cordeiro Pascal morreu! Eles não tinham como saber que os sacerdotes pretendiam matá-lo depois do término da festa, mas sabiam que o plano de Deus tinha triunfado. Jesus



não só morreu no dia certo, como morreu na hora nona (15:00 h), à mesma hora em que o cordeiro era oferecido no templo — à hora do sacrifício da tarde. Ele morreu na hora certa, tal como a Bíblia dissera.¹ A Escritura diz...

... Cristo, nosso Cordeiro pascal, foi sacrificado. 1 Coríntios 5.7

A LEI

Lembra-se dos Dez Mandamentos? Os israelitas pensavam que seria fácil obedecer-lhes. Hoje, muitas pessoas crêem que se pode agradar a Deus guardando os Dez Mandamentos, ou alguma versão modificada deles. Mas ao longo do nosso estudo vimos que Deus espera nada menos que obediência perfeita.

Pois quem obedece a toda a Lei, mas tropeça em apenas um ponto, torna-se culpado de quebrá-la inteiramente. Tiago 2.10

Tentar guardar os Dez Mandamentos não restaura o relacionamento quebrado com Deus.

Portanto, ninguém será declarado justo diante dele baseando-se na obediência à Lei, pois é mediante a Lei que nos tornamos plenamente conscientes do pecado. Romanos 3.20

A Lei nos relembra de nosso velho dilema referente aos dois lados da mesma moeda. Temos algo que não queremos — **pecado**; e precisamos de algo que não temos — **justiça**. Os Dez Mandamentos não podem nos dar uma justiça equivalente à justiça de Deus.

Mas agora se manifestou uma justiça que provém de Deus, independente da Lei, da qual testemunham a Lei e os Profetas, justiça de Deus mediante a fé em Jesus Cristo para todos os que crêem...

Romanos 3.21-22

Jesus revelou à humanidade que há um tipo de justiça totalmente dissociada da Lei, um nível de bondade que vem diretamente do próprio Deus. A Bíblia diz que, para obter esse tipo de justiça, tudo o que temos a fazer é *crer*. É muito simples. Simples para nós, mas para Deus isso envolvia muito mais.

O caráter justo de Deus não podia ignorar o pecado e fingir que este nunca aconteceu. O pecado deve ser punido — era necessário que houvesse morte. Até então, o homem oferecia sacrifícios de animais como uma dívida de morte, mas eles eram apenas coberturas temporárias, porque:

...é impossível que o sangue de touros e bodes tire pecados.

Hebreus 10.4

Havia outra solução? Talvez um homem poderia morrer por outro, mas nesse caso ele teria que ser *sem pecado e estar disposto a ser punido*. Essa pessoa nunca existiu. Cada homem e cada mulher, ao longo dos tempos, havia sido confrontado com uma dívida de pecado pessoal — não havia como alguém pagar por outro. Então o próprio Deus deixou o céu e tornou-se homem — homem sem pecado. Em um ato extraordinário de amor abnegado...

Deus o ofereceu como sacrifício para propiciação mediante a fé, pelo sangue, demonstrando a sua justiça. Em sua tolerância, havia deixado impunes os pecados anteriormente cometidos.

Romanos 3.25

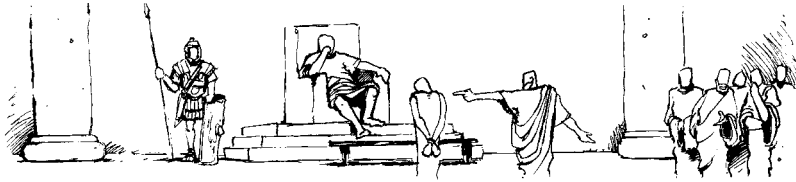
A natureza justa de Deus foi satisfeita pela morte de Jesus, um pagamento pelo pecado com sua morte. Deus deixou que os pecados cometidos anteriormente ficassem impunes porque ele sabia que um dia Jesus morreria por todo o pecado — passado, presente e futuro — pagando completamente a punição da morte. Jesus morreu para que Deus pudesse demonstrar:

... a sua justiça, a fim de ser justo e justificador daquele que tem fé em Jesus.

Romanos 3.26

A palavra **justificado** era um termo jurídico usado nos tribunais nos dias de Jesus. Lembra-se de quando o homem pecou no

jardim? Naquele tempo, Deus tirou o manto de amizade e vestiu a roupa de magistrado. Como reto e justo juiz, Deus declarou o homem CULPADO de um crime: violar a perfeita lei de Deus; pecar contra um Deus santo. O homem ficou diante de um Deus severo, acusado e sentenciado como um perpétuo e incurável transgressor da lei. A sentença era a morte — morte eterna.



Mas então Deus se levantou do seu assento de magistrado e, despindo sua toga, vestiu novamente o manto de amigo. Deus deixou as alturas celestiais e desceu como o Deus-homem, Jesus, para colocar-se ao nosso lado diante do tribunal. Ele só tinha um propósito — levar nossa sentença de morte sobre si e pagá-la por nós. Como ele não tinha nenhum pecado próprio pelo qual devesse morrer, era capaz de morrer pelo pecado dos outros.² Ele morreu em nosso lugar. Ele tinha condições de pagar a punição de morte pelo pecado para todo sempre, por toda a humanidade.

O pecado se fora, mas a justiça ainda era necessária. Ah, sim, nós vimos anteriormente que, assim como ocorreu a Abraão, nós recebemos a justiça pela fé. Entretanto, para oferecer *esta* pureza, algo tinha que acontecer no tribunal de Deus. Jesus não só levou nossos trapos imundos do pecado sobre si, como — maravilha das maravilhas — também envolveu-nos completamente com a roupa limpa e pura de sua justiça, *um nível de justiça que é completamente equivalente à SUA santa perfeição.*

Agora, quando Deus se assenta como juiz e observa a humanidade, onde quer que veja alguém vestido com a justiça de Cristo, Ele pode dizer, com toda sinceridade e justiça: *“Em meu tribunal celeste, este homem, ou esta mulher, é perfeito diante de mim.”* O Juiz Todo-poderoso do céu ergue seu martelo e, com um estrondo, nos declara *“Justos!”*



Esse é o significado da palavra JUSTIFICADO — *ser declarado justo aos olhos de Deus.* Mas lembre-se: isto só é realidade para aqueles que crêem que Jesus morreu em seu lugar. A Bíblia diz ...

... que o homem é justificado pela fé ...

Romanos 3.28

Tendo sido, pois, justificados pela fé, temos paz com Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo.

Romanos 5.1

Não, os Dez Mandamentos não podem tornar alguém justo.

É evidente que diante de Deus ninguém é justificado pela Lei...

Gálatas 3.11

Pois todos pecaram e estão destituídos da glória de Deus.

Romanos 3.23

Mas a Lei tinha um propósito. A Bíblia diz que os Dez Mandamentos são como um professor que nos toma pela mão, guia-nos até a cruz e aponta-nos nossa necessidade de um Salvador.

Assim, a Lei foi o nosso tutor até Cristo, para que fôssemos justificados pela fé

Gálatas 3.24

Todos precisam de um Salvador. Somente quando vestidos com a justiça de Cristo, podemos experimentar o sorriso de boas-vindas de Deus.

AMOR E JUSTIÇA

No caminho de Emaús, Jesus disse aos discípulos que ele *teve que morrer*. A idéia de Jesus *ter que morrer* nos deixa incomodados; sabemos que não merecemos tamanho amor. Por que ele disse isso? Sua morte foi necessária apenas neste sentido:

Se Deus tivesse permitido que somente o lado *justo* de Sua natureza prevalecesse, nós teríamos morrido por nosso próprio pecado. Isso seria justo, mas o Seu *amor* não o permitiria.

Por outro lado, se apenas o *amor* dirigisse o Seu caráter, Ele teria ignorado o pecado por toda a eternidade. Mas essa opção não era possível por causa de sua natureza *justa*. Era necessário resolver o problema do pecado.

É na cruz que encontramos a expressão completa e perfeitamente equilibrada de ambos os atributos — o *amor* sem limites demonstrado e a *justiça* infinita satisfeita. Do ponto de vista de Deus, o *amor* e a *justiça* tornaram a cruz necessária.

Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a sua vida pelos seus amigos.

João 15.13

Mas Deus demonstra seu amor por nós: Cristo morreu em nosso favor quando ainda éramos pecadores.

Romanos 5.8

4 A MENSAGEM NO CAMINHO DE EMAÚS

— DO TABERNÁCULO ATÉ A SERPENTE DE BRONZE —

Você deve se lembrar de como Deus instruiu Moisés para construir o Tabernáculo. Foi um elaborado recurso visual para ajudar-nos a compreender o que o Senhor estava fazendo para reparar nosso relacionamento quebrado com ele. Lembra-se de como Deus mostrou sua presença entre os israelitas com uma coluna de nuvem durante o dia, e uma coluna de fogo durante a noite? Aquela *coluna* pairava sobre a Arca da Aliança no Santo dos Santos.

UMA ENTRADA

Quando alguém se aproximava de Deus no Tabernáculo, a primeira coisa que via era a parede ao redor do átrio, que tinha uma única entrada, um lembrete que há um único caminho para Deus. Jesus disse ...

“Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vem ao Pai, a não ser por mim”.

João 14.6

O ALTAR DE BRONZE

Quando se entrava no Tabernáculo, o primeiro objeto que se via era o Altar de Bronze, lembrando que o primeiro passo para um relacionamento correto com Deus era através de sacrifício de sangue. O mesmo acontece conosco. O primeiro e único passo para um relacionamento correto com Deus é por meio de Jesus, que sacrificou sua vida em nosso lugar.

O Altar de Bronze

O animal ...
 ... *fazia parte do rebanho de gado ou de ovelhas*
 ... *era um macho*
 ... *não tinha defeito*
 ... *deveria ser aceito no lugar do ofertante*
 ... *era oferecido como propiciação [ou cobertura para o pecado] em seu lugar*
 ... *era um sacrifício de sangue*

Levítico 1.2-5

A Cruz

Jesus ...
 ... *é o Cordeiro de Deus*
 ... *é homem*
 ... *não tem pecado*
 ... *morreu em nosso lugar*
 ... *é nosso caminho para termos perdão do pecado*
 ... *foi o sacrifício de sangue feito a nosso favor.*

Mesmo uma breve comparação desses dois lugares de morte — o Altar de Bronze e a Cruz — mostra como Jesus correspondeu completamente à figura ilustrada nas ofertas no Tabernáculo.

O CANDELABRO

Lembra-se de que Deus mandou Moisés fazer um candelabro de ouro puro que iluminaria o Santo Lugar? Essa é uma figura de Jesus que disse ...

“Eu sou a luz do mundo. Quem me segue, nunca andará em trevas, mas terá a luz da vida”.

João 8.12

Jesus quer livrar as pessoas da escuridão do pecado para a luz da vida eterna.

A MESA DOS PÃES DA PROPOSIÇÃO

Lembra-se de que Deus disse a Moisés que fizesse uma mesa e colocasse nela doze pães, cada um representando uma das doze tribos de Israel? Mais uma vez, essa é uma figura de Jesus, que disse ...

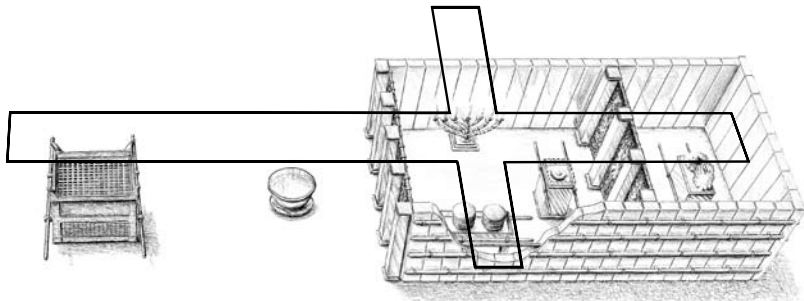
Então Jesus declarou: “Eu sou o pão da vida. Aquele que vem a mim nunca terá fome; aquele que crê em mim nunca terá sede”.

João 6.35

Assim como os doze pães representavam a suficiência de pão para todos em Israel, assim também a morte de Jesus se aplicou aos pecados do mundo todo. Como pão da vida, Ele nos oferece vida eterna.

Asseguro-lhes que aquele que crê tem a vida eterna. Eu sou o pão da vida.

João 6.47-48



A CORTINA

Pense de novo na instrução de Deus a Moisés para pendurar uma cortina espessa entre o Lugar Santo e o Santo dos Santos. O homem pecador estava impedido de entrar na santa presença de Deus.



AFASTADO

A Bíblia diz que estamos separados de Deus e não podemos chegar à sua presença por causa de nosso pecado. Nós estamos **AFASTADOS** de Deus e de seu amor.

Mas então veio Jesus. As Escrituras nos dizem que a cortina do Tabernáculo era uma figura de seu corpo físico. Quando ele morreu na cruz, a cortina foi rasgada de alto a baixo. Nenhum homem podia ter rasgado o véu, mas Deus o rasgou para ilustrar o corpo de Jesus sendo sacrificado por você e por mim. Ao colocarmos nossa confiança nele, nosso pecado é perdoado e podemos entrar corajosamente na presença de Deus. O relacionamento foi restaurado.

Portanto, irmãos, temos plena confiança para entrar no Santo dos Santos pelo sangue de Jesus, por um novo e vivo caminho que ele nos abriu por meio do véu, isto é, do seu corpo... aproximemo-nos de Deus com um coração sincero e com plena convicção de fé... *Hebreus 10.19-22*

Mas agora, em Cristo Jesus, vocês, que antes estavam longe, foram aproximados mediante o sangue de Cristo. *Eféssios 2.13*

Nós não somos aceitos de volta simplesmente como um amigo. A Bíblia nos diz que somos colocados na família de Deus como um membro pleno. Isso quer dizer que somos *adotados*.

No mundo romano dos dias de Jesus, adoção era *a cerimônia que legalizava a filiação*. Em nossa sociedade moderna, um filho nascido numa família já recebe automaticamente todos os direitos e privilégios daquela família. Mas, num mundo onde os homens tinham esposas, concubinas e amantes, além de filhos com suas escravas, um filho não era um herdeiro legal até que recebesse aquela filiação em uma ação separada. Uma vez adotado como filho, tornava-se um membro pleno da família.



O mesmo acontece conosco. Nós, que já estivemos AFASTADOS do amor de Deus, agora nos tornamos membros da família de Deus — como FILHOS.

E, porque vocês são filhos, Deus enviou o Espírito de seu Filho ao coração de vocês, e ele clama: “Aba, Pai”. Assim, você já não é mais escravo [ao pecado e a Satanás], mas filho; e, por ser filho, Deus também o tornou herdeiro.

Gálatas 4.6-7

O PROPICIATÓRIO

O Propiciatório era aquela tampa especial da Arca da Aliança, que estava localizada no Santo dos Santos. Era ali que o sumo sacerdote trazia o sangue, uma vez por ano, no Dia da Expição. Deus deu aos israelitas uma maneira de escapar do julgamento de seus pecados através do derramamento de sangue de um cordeiro inocente. Da mesma forma, Jesus é agora nossa Propiciação e, através de seu sangue derramado, encontramos um modo de escapar da morte eterna. O homem não precisa mais oferecer cordeiros como sacrifício. Jesus foi o sacrifício final. Deus diz ...

*“Dos **seus pecados** e iniquidades **não me lembrarei mais**”. Onde esses pecados foram perdoados, não há mais necessidade de sacrifício por eles.*

Hebreus 10.17-18

Com a morte de Jesus na cruz, o último Cordeiro morreu. Desde o início da história, o plano de Deus era que Jesus providenciasse o caminho para a salvação do homem. Os sacrifícios tinham sido apenas uma figura do que estava por vir. Não havia nada de especial neles; não podiam remover o pecado. Mas agora não era mais necessário oferecer qualquer tipo de sacrifício, porque o sangue de Jesus pagou a dívida de pecado de uma vez por todas.

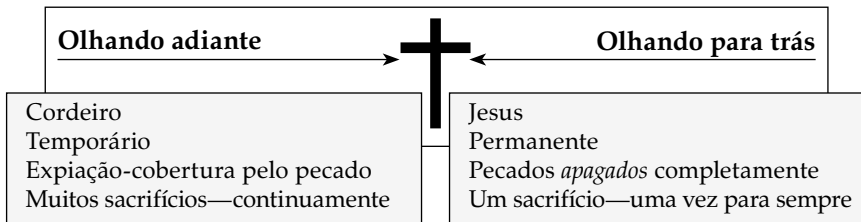
*... fomos santificados, por meio do sacrifício do corpo de Jesus Cristo, oferecido **uma vez por todas**.*

Dia após dia, todo sacerdote apresenta-se e exerce os seus deveres religiosos; repetidamente oferece os mesmos sacrifícios, que nunca podem remover os pecados. Mas quando este

sacerdote acabou de oferecer, **para sempre**, um único sacrifício pelos pecados, assentou-se à direita de Deus.

Hebreus 10.10-12

Deus aceitava os animais porque estava olhando adiante na história, quando Jesus morreria como o sacrifício final. Quando Jesus morreu, fez mais que *cobrir* o pecado por um ano. Ele o apagou dos olhos de Deus para sempre. Na cruz, Ele bradou “Está consumado”— o último Cordeiro foi encontrado.



Jesus pode ter dito aos seus dois discípulos muito mais coisas sobre si mesmo que são ilustradas no Tabernáculo, pois este é um recurso visual incrivelmente detalhado, repleto de comparações. Você pode estar certo de que o que Jesus lhes falou foi inesquecível.

MOISÉS E A SERPENTE DE BRONZE

Lembre-se de como os israelitas pecaram e Deus enviou as serpentes. Eles clamaram por livramento, por isso, Deus instruiu Moisés a fazer uma serpente de bronze e levantá-la no meio do acampamento. Para serem curadas, tudo o que as pessoas tinham que fazer era OLHAR para a serpente. Não havia mais nada que elas pudessem fazer.

Da mesma forma como Moisés levantou a serpente no deserto, assim também é necessário que o Filho do homem seja levantado, para que todo o que nele crer tenha a vida eterna.

Porque Deus tanto amou o mundo que deu o seu Filho Unigênito, para que todo o que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna. Pois Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para condenar o mundo, mas para que este fosse salvo por meio dele.

Quem nele crê não é condenado, mas quem não crê
já está condenado, por não crer no nome do Filho
 Unigênito de Deus.

João 3.14-18



O homem **já nasceu condenado**. Nós somos como os israelitas que foram picados pelas serpentes. Somos como MORTOS. Nós não temos um relacionamento com Deus; nossos corpos finalmente morrerão e, após a morte, experimentaremos a Segunda Morte, punição no Lago de Fogo.

Mas é aí que Jesus entra em cena. Ele pagou a dívida de pecado com sua própria morte. Entretanto, Jesus não permaneceu morto — voltou à vida. Se olharmos para ele, pela fé, assim como os israelitas olharam para a serpente de bronze, Ele nos dará vida espiritual. Assim como voltou a viver, nós nos tornaremos VIVOS espiritualmente, tanto agora como por toda a eternidade. A Bíblia descreve esse processo como *nascer de novo*.

Quando vocês estavam **mortos** em pecados... Deus **os vivificou** com Cristo. Ele nos perdoou todas as transgressões.

Colossenses 2.13



Todavia, Deus, que é rico em misericórdia, pelo grande amor com que nos amou, **deu-nos vida** com Cristo, quando ainda estávamos mortos em transgressões [pecados]...

Eféios 2.4-5

Outrora, estávamos MORTOS espiritualmente, agora estamos VIVOS e habitaremos para sempre no céu.

5 A MENSAGEM NO CAMINHO DE EMAÚS

— DE JOÃO BATISTA ATÉ A RESSURREIÇÃO —

Enquanto Jesus expunha sistematicamente aos discípulos o significado dos acontecimentos registrados nas Escrituras, é provável que ele tenha explicado ainda outras narrativas além das que mencionamos aqui. Sem dúvida seus discípulos tinham um ardente interesse pela narrativa daquilo que eles experimentaram em primeira mão.

O BOM PASTOR

A Bíblia diz ...



Todos nós, tal qual ovelhas, nos desviamos, cada um de nós se voltou para o seu próprio caminho ...

Isaías 53.6

O homem escolheu seguir seu *próprio caminho*, tomando uma vereda que o leva a um deserto espiritual. A Bíblia diz que o homem está PERDIDO.



Mas então veio Jesus, à nossa procura. Quando esteve na Terra, ele contou uma parábola que descreve o interesse de Deus.



“Qual de vocês que, possuindo cem ovelhas, e perdendo uma, não deixa as noventa e nove no campo e vai atrás da ovelha perdida, até encontrá-la? E quando a encontra, coloca-a alegremente nos ombros e vai para casa. Ao chegar, reúne seus amigos e vizinhos e diz: ‘Alegrem-se comigo, pois encontrei minha ovelha perdida’. Eu lhes digo que, da mesma forma, haverá mais alegria no céu por um pecador que se arrepende do que por noventa e nove justos que não precisam arrepender-se.”

Lucas 15.4-7

Deus podia ter ficado no céu e dar as costas à humanidade para sempre, mas não foi isso que aconteceu. A Bíblia esclarece que Jesus tomou a iniciativa de buscar-nos e, então, como o bom pastor, foi muito além.

“Eu sou o bom pastor. O bom pastor dá a sua vida pelas ovelhas.”

João 10.11

Foi exatamente isso que Jesus fez. *Morreu por nós, em nosso lugar, para pagar nossa dívida de pecado.* Isso é amor em toda a sua perfeição. Sim, Deus é amor, mas não sem um custo tremendo. Quando Jesus estava na cruz, ele exclamou:

“Eloí, Eloí, lamá sabactâni?”, que significa “Meu Deus! Meu Deus! Por que me abandonaste?”

Marcos 15.34

Jesus não apenas morreu uma morte física, havia também uma dimensão espiritual. *O pecado exige a separação.* Naquelas

desesperadas horas na cruz, Deus-Pai virou as costas para o seu Filho. Isto deve ter feito o seu coração amoroso se retorcer, mas, em conformidade com a Sua natureza santa, Deus não podia olhar para Jesus quando este tomou o nosso pecado sobre si. A Bíblia diz que o céu escureceu, embora fosse meio-dia. Parecia que o Pai não queria que o mundo visse a agonia que seu Filho estava passando, quando Jesus, voluntariamente, tomou nosso pecado sobre si, tornando-se, ao morrer, nosso Cordeiro substituto. Deus permitiu, e até mesmo planejou isso.

A GRANDE TROCA

A Bíblia diz que ...

*Deus tornou *pecado por nós aquele que não tinha pecado ...*

2 Coríntios 5.21

Esse versículo não está dizendo que Jesus tornou-se um pecador. A palavra **pecado* inclui a idéia de uma oferta pelo pecado. “*Deus tornou Jesus, que não tinha pecado, uma oferta pelo pecado por nós ...*” Quando Jesus tomou o nosso pecado, Deus derramou sobre ele toda a fúria da sua ira justa para com o pecado. Então Jesus foi capaz de fazer algo que nós não podíamos. Ele disse: “*Está consumado*”. Se tivéssemos que pagar nossa dívida de pecado, teríamos que continuar pagando — por toda a eternidade. Nós nunca teríamos dito “*Está consumado*”. Mas Jesus pagou a dívida toda.

No restante do versículo lemos:

... para que nele nos tornássemos justiça de Deus.

2 Coríntios 5.21

Nele é que encontramos a justiça! Não é nossa. ***Jesus levou nosso pecado e deu-nos sua justiça.*** É a maior de todas as trocas. Não necessitamos mais do sangue de um cordeiro para cobrir nosso pecado; estamos vestidos de algo muito melhor: a justiça de Cristo. Quando confiamos nele, Deus nos dá a Sua justiça! Lembre-se da velha pergunta — **Como pode o homem se livrar de seu pecado e obter uma justiça que seja equivalente à justiça de Deus, para poder ser aceito na presença de Deus?** A resposta completa é encontrada neste versículo. Leia-o novamente.

Deus tornou pecado por nós aquele que não tinha pecado, para que nele nos tornássemos justiça de Deus.

2 Coríntios 5.21

A RESSURREIÇÃO

Jesus morreu, sim, mas não ficou morto como os profetas do passado. Jesus voltou à vida para provar que a morte não tinha poder sobre ele. Ele disse ...

“Por isso é que meu Pai me ama, porque eu dou a minha vida para retomá-la. Ninguém a tira de mim, mas eu a dou por minha espontânea vontade. Tenho autoridade para dá-la e para retomá-la. Esta ordem recebi de meu Pai”. João 10.17-18

Os romanos têm sido acusados por executar Jesus, e os líderes religiosos por pressioná-los a fazer isso. Durante muitos séculos, os judeus enfrentaram muita perseguição com base na premissa de que toda a lamentável história foi culpa *deles*. Essa conclusão é completamente falsa. A Bíblia declara que foi *Jesus* quem, voluntariamente, entregou a sua vida. Ninguém o forçou a morrer contra a sua vontade. Foi escolha dele, motivada por seu amor por nós. A verdade é que os pecados do mundo todo foram responsáveis por Jesus ter sido pregado na cruz.

A ressurreição foi uma demonstração poderosa de que a natureza *justa* de Deus foi satisfeita com a morte de Jesus em nosso favor. O pagamento foi feito e aceito como suficiente! A sepultura não pôde segurá-lo em suas garras. Ele teve vitória sobre a morte! Jesus quebrou o poder do pecado, derrotou o poder de Satanás e removeu da morte o seu terrível caráter definitivo.

Portanto, visto que os filhos são pessoas de carne e sangue, ele também participou dessa condição humana, para que, por sua morte, derrotasse aquele que tem o poder da morte, isto é, o Diabo, e libertasse aqueles que durante toda a vida estiveram escravizados pelo medo da morte. Hebreus 2.14-15

Um sentimento esmagador de desespero deve ter assolado Satanás quando Jesus ressuscitou. Ele tinha pensado que, quando seduziu Judas Iscariotes para trair Jesus, *ele* fora o vencedor. Mas agora, ele fora derrotado em seu próprio jogo. Sua ferramenta mais poderosa — a morte — havia perdido seu tormento.

REDIMIDO

Durante séculos, o homem havia sido um ESCRAVO da vontade de Satanás. Por meio de mentiras espalhafatosas, que imitavam a verdade, negando até mesmo sua própria existência,



ES CRAVO

Satanás manipulou a humanidade para realizar os seus propósitos. Contudo, independentemente da influência de Satanás, o homem não poderia viver uma vida perfeita. O homem era um ESCRAVO do pecado.



POSTO EM
LIBERDADE
REDIMIDO

Mas aí veio Jesus e nos REDIMIUI. É difícil entender o rico conteúdo desta palavra se não compreendermos sua associação com a antiga escravidão.

Um homem rico ia ao mercado de escravos para comprar um escravo. Lá ele via os cativos acorrentados, humilhados e quebrantados, que eram vendidos por um determinado preço. O homem pagava o preço pedido e o escravo passava a ser seu. Até aqui não havia nada incomum, mas agora a história dá uma guinada. Em raras ocasiões, o novo proprietário levava seu novo escravo para fora do mercado, quebrava suas correntes e o libertava. Quando isso acontecia, dizia-se que o escravo tinha sido REDIMIDO.

Foi isso que Jesus fez por nós. Estávamos amarrados pelas correntes do pecado e de Satanás no mercado de escravos da vida. Éramos incapazes de nos libertar, mas Jesus veio e nos adquiriu, pagando o preço com seu próprio sangue. E então Ele nos tirou do mercado, quebrou as correntes e nos libertou.

*Pois vocês sabem que não foi por meio de coisas perecíveis como prata ou ouro que vocês foram **redimidos** da sua maneira vazia de viver... mas pelo precioso sangue de Cristo, como de um cordeiro sem mancha e sem defeito.*

1 Pedro 1.18-19

*Nele temos a **redenção** por meio de seu sangue, o perdão dos pecados, de acordo com as riquezas da graça de Deus.*

Eféios 1.7



O APRISCO DE OVELHAS

Agora vamos continuar com a analogia que Jesus usou ao nos comparar com ovelhas. Lembra-se de como um bom pastor dormiria na entrada do aprisco de ovelhas para proteger o rebanho? Jesus disse ...

Eu sou a porta; quem entra por mim será salvo ...

João 10.9

O aprisco tinha uma única porta. Da mesma maneira, Jesus é a única porta para a vida eterna. Não há nenhum outro caminho para ser salvo das conseqüências do pecado.

... Assim como havia um único caminho através do qual Caim e Abel podiam se aproximar de Deus;
 ... uma única porta para proteger Noé no barco;
 ... uma única porta para o Tabernáculo;
 ... e uma única porta para um aprisco de ovelhas, assim Jesus é o único caminho para Deus.

Algumas pessoas crêem que é possível chegar a Deus por meio de outra religião, talvez por alguma combinação de muitas religiões, mas a Bíblia não oferece nenhum espaço para outros *caminhos* a Deus. Isso pode ser visto como discriminação em nossa era politicamente correta, mas a Bíblia repete sempre este tema: *Jesus é o único caminho*.

“Não há salvação em nenhum outro, pois debaixo do céu não há nenhum outro nome dado aos homens pelo qual devamos ser salvos”.

Atos 4.12

Alguns podem não gostar desta estreiteza de visão bíblica, entretanto, para ser fiel ao texto, eu devo dizer que isso é o que a Bíblia claramente ensina. Ela também diz que se não aprovamos a maneira que Deus escolheu, podemos rejeitá-la. Deus nos dá essa liberdade, mas nesse caso devemos pagar nossa

INTOLERÂNCIA

Embora Jesus tenha deixado claro que não havia nenhum outro caminho para Deus, não defendeu a repressão violenta de outros sistemas de crença. Seu método era ensinar a verdade. A verdade expõe o erro e então as pessoas estão livres para fazerem sua escolha.

própria dívida com nossa morte pessoal por toda a eternidade. Naturalmente, qualquer pessoa pode negar a existência de Deus e ignorar totalmente a mensagem da Bíblia, mas, francamente, é preciso admitir que essa é uma opção arriscada.

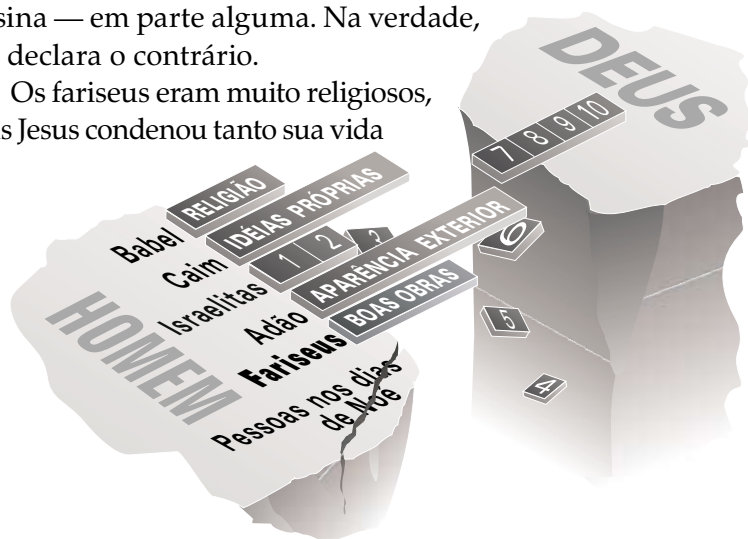
Quando os discípulos ouviram Jesus ensinar a Lei e os Profetas, devem ter antevisto as conseqüências de sua mensagem. Eles viviam no Império Romano. Os romanos toleravam as outras religiões até certo ponto, mas também criam que César era um deus. Os romanos não se oporiam se Jesus fosse apresentado como *outro caminho* para Deus, mas se eles ensinassem o que Jesus ensinou — que Ele é o *único caminho* — estariam arriscando suas vidas. Conforme pesquisas extra-bíblicas, todos, exceto um dos onze discípulos originais, foram condenados à morte por causa dessa mensagem. Eles morreram por aquilo que sabiam ser verdadeiro. O décimo-primeiro foi exilado.

OS FARISEUS

De todos, os fariseus eram os mais impecavelmente religiosos. Eles tinham uma longa lista de “faça” e “não faça”.

Hoje em dia, um dos mal-entendidos mais comuns sobre a vida é que as pessoas poderão merecer sua entrada no céu se fizerem o bem em medida suficiente para contrabalançar o mal. Com base *nesse* tipo de conceito, elas vão à igreja, oram, acendem velas, fazem penitência, dão esmolas, etc., esperando que Deus as aceite. Isso não é o que a Bíblia ensina — em parte alguma. Na verdade, ela declara o contrário.

Os fariseus eram muito religiosos, mas Jesus condenou tanto sua vida



como seus ensinamentos, afirmando que eram enganosos. Jesus disse que o único caminho verdadeiro para Deus era a fé nele.

Todos os dias nós praticamos algum tipo de fé. Provavelmente você está aplicando um princípio de fé agora mesmo. Se você está sentado em uma cadeira, você confia que a cadeira irá sustentá-lo, sem deixá-lo cair. Duvido que ao sentar você pense —“*Eu confio que esta cadeira seja forte*”, entretanto, você exercitou fé na cadeira. Em certo sentido, a fé em si mesma é neutra. O que importa é o seguinte: em que ou em quem você está colocando sua fé? A cadeira pode quebrar, mas é só uma cadeira. Entretanto, se você está colocando sua fé no fato de Jesus ter pago sua dívida de pecado, você pode ter absoluta certeza de que ele fez exatamente isso. Ele prometeu:

Pois vocês são salvos pela graça, por meio da fé, e isto não vem de vocês, é dom de Deus; não por obras, para que ninguém se glorie.

Eféios 2.8-9

A Bíblia diz que nós estamos *salvos* das conseqüências do pecado por meio da fé em Jesus Cristo. Esta *salvação* é um *dom* de Deus. Nós não precisamos merecê-la através de nenhum ato religioso ou boa obra.

Presentes são de graça. Se você trabalha por um *presente*, ele deixa de ser um presente.

Um presente, no seu verdadeiro sentido, é imerecido.

Se nós acharmos que o merecemos, ele deixa de ser um *presente* e passa a ser um *prêmio*. A vida eterna que Deus nos dá é um presente de verdade porque de modo algum nós a merecemos.

Os fariseus estavam convencidos de que suas boas obras agradariam a Deus. Mas Deus diz que se ele aceitasse as pessoas com base naquilo que elas fizeram por si mesmas, então elas *iriam se orgulhar* de sua bondade. Ele nos salva do julgamento, independentemente de quanto somos bons, e com base em nossa *fé*.

Pois o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus, nosso Senhor.

Romanos 6.23

Pela fé, cremos que Jesus morreu *em nosso lugar* pelo nosso pecado.

Pela fé, cremos que Jesus pagou *nosso* dívida de pecado.

Pela fé, cremos que a justiça de Deus foi satisfeita por essa morte. Cremos que, quando Ele olha para nós, não vê mais o nosso pecado, mas nos vê vestidos com a justiça de Jesus.

Pela fé, cremos que Deus nos dá o dom da vida eterna.

Tudo isso é pela fé, mas *não* é uma fé cega.

É a fé que se baseia nos *fatos* que encontramos na Bíblia.

Algumas pessoas acrescentam uma aura espiritual à fé e a quantificam. Você pode ter muita ou pouca fé. Mas essa idéia confunde a questão. Colocar fé naquilo que Jesus fez na cruz por nós pode ser comparado a um homem, que ao se afogar, *concorda com a cabeça* vigorosamente quando o salva-vidas lhe pergunta: "Você vai confiar em mim para que eu possa salvá-lo?" O quanto ele inclina a cabeça para assentir não importa. A questão *não* é de forma alguma o *movimento da cabeça*. A questão é que o homem que está se afogando reconhece e confia no salva-vida para resgatá-lo. Seria cômico se mais tarde o homem que estava se afogando dissesse que foi o seu grande *aceno* que salvou sua vida. O mesmo acontece conosco. Temos que confiar em Jesus para salvar-nos de nosso pecado, mas o que nos salva não é o tamanho da nossa confiança, e sim o que Jesus fez por nós morrendo na cruz.

Porque no evangelho é revelada a justiça de Deus, uma justiça que do princípio ao fim é pela fé... Romanos 1.17



Para usar ainda a analogia do homem que se afoga, deixe-me acrescentar também que é importante que ele saiba que está se afogando. Se ele achar que está boiando muito bem, rejeitará qualquer ajuda. Entretanto, mesmo que ele *saiba* que está se afogando, mas é orgulhoso demais para pedir ajuda, ele se afogará do mesmo jeito. Os outros podem ver que ele está se debatendo, mas serão incapazes de ajudá-lo até que ele permita. Espiritualmente é a mesma coisa. Você precisa ver a si mesmo como um pecador incapaz, antes que possa ser salvo de sua dívida de pecado. Esse é o ponto de partida.

A Bíblia está repleta de ilustrações do que Jesus é e o que fez. Nós só podemos imaginar quais dessas ilustrações Ele usou quando explicava tudo aos discípulos. Sem dúvida, ele usou a maioria ou todas aquelas que nós mencionamos. Provavelmente usou ainda mais. Quando terminou de ensinar, o lugar deve ter ficado em silêncio. A pergunta que ficou para os dois discípulos de Jesus é a mesma que fica para nós. Em quem você colocará sua fé? Em você mesmo, em sua religião, em suas idéias, em suas boas obras, ou no fato de que Jesus morreu em seu lugar para pagar a sua dívida de pecado?

Tudo isto deve fazer sentido agora. Se alguém perguntasse a você “Por que Jesus morreu?” você deveria ser capaz de responder:

O pecado exige a morte. Ao invés de cada um de nós morrer pelo seu pecado e pagar as conseqüências eternas, Jesus morreu em nosso lugar, tomando aquelas conseqüências sobre Si. Ele é o nosso substituto.

Se alguém lhe perguntasse: “Como eu posso chegar ao céu?”, você deveria ser capaz de responder:

Para viver no céu precisamos ser puros e perfeitos, assim como Deus é puro e perfeito. Se colocarmos nossa fé em Deus, crendo que, quando Jesus morreu na cruz, estava morrendo em nosso lugar, por nosso pecado, então Deus nos vestirá com a sua justiça e seremos completamente aceitos.

Jesus levou nosso pecado e deu-nos sua justiça.